

Festivais e mostras de cinema no Rio Grande do Norte¹

Alexsandro Rodrigues LAZARO²

Janaine Sibelle Freires AIRES³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A maior parte dos filmes produzidos no Rio Grande do Norte tem os festivais e mostras como o principal circuito de exibição. Tal característica reflete de um lado o estágio rudimentar do mercado audiovisual da região e de outro a importância cultural dos festivais e mostras em um cenário que pouco se assiste nas telas tradicionais. A partir do escopo teórico da Economia Política da Comunicação, neste artigo, apresentamos um levantamento sobre estas janelas de exibição, com o intuito de identificar, classificar e localizar essas ações de difusão do audiovisual no Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: audiovisual potiguar; festivais; mostras; economia política da comunicação.

Introdução

Festivais, mostras e eventos para a formação de público se consolidam em regiões fora do eixo Rio-São Paulo. Tais experiências têm impacto direto na consolidação do mercado audiovisual. Nosso objetivo neste artigo é apresentar um levantamento sobre as opções alternativas de acesso ao audiovisual no Rio Grande do Norte e discutir o principal circuito de exibição no estado. De acordo com Diana Coelho (2019), festivais e mostras de cinema são para 97,1% das produções audiovisuais no Rio Grande do Norte seu principal meio de exibição.

Os êxitos de filmes nacionais em festivais internacionais recentes, além de chamar atenção para os longas e os curtas selecionados, como *Bacurau* de Kleber Mendonça

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Comunicação Social – Audiovisual da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação científica do projeto de pesquisa Mercado Audiovisual no Rio Grande do Norte. Integra o EPA! – Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual. E-mail: alexsandro.lazaro@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do EPA! – Grupo de Pesquisa em Economia Política do Audiovisual. E-mail: janaineaires@gmail.com

Filho (2019), *A Vida Invisível* de Karim Aïnouz (2019) que foram premiados em Cannes em 2019 são fundamentais em um contexto no qual a atividade cultural e a produção audiovisual são criminalizadas. Os Festivais se consolidam como alternativa para a exibição e o reconhecimento do cinema independente mundial. No cenário mais recente e regional, é paradigmática a indicação do curta *Sideral* de Carlos Segundo (2021) à Palma de Ouro em Cannes (2021). O filme representou o audiovisual do Rio Grande do Norte em um dos mais renomados festivais do mundo e tem um impacto importante na definição de políticas públicas para o setor.

Apesar de não ter conquistado o prêmio máximo, a participação do filme é um marco para a produção local, pois sua visibilidade atraiu a atenção de gestores, da sociedade e de investidores para o audiovisual na região. Através deste exemplo é possível entender que os festivais de cinema são importantes não somente para que alcance um determinado público, mas também são articuladores fundamentais de realizadores, gestores, investidores; difundem novas linguagens, técnicas e pautas; são importantes difusores da cultura audiovisual; e suas indicações e prêmios representam importantes marcas de distinção no campo social (BOURDIEU, 2007) da produção audiovisual.

Nossa pesquisa, parte de um levantamento bibliográfico que aponta os estudos de Diana Coelho (2019) e Kleyton Canuto (2014;2019) como fundamentais para entender os arranjos produtivos do audiovisual na região. Nosso objetivo, neste artigo é investigarmos os festivais e mostras audiovisuais realizados no Rio Grande do Norte a partir da década de 1980. Entendemos como Festivais e Mostras as atividades e os eventos classificados como meios alternativos de veiculação de obras audiovisuais, estratégias que permitam o telespectador consumir longas-metragem e curtas-metragem de forma democrática e sem fins lucrativos de caráter competitivo e servindo como iniciativa para a formação de público, divulgação de produções e incentivo da ampliação do audiovisual local, de acordo com a Medida Provisória nº 2.228-1, de 2001, das Instruções Normativas emitidas pela ANCINE, a partir da qual estabelecemos o recorte classificatório da pesquisa.

A agência reguladora do setor define “Festivais audiovisuais” como as ações técnicas que preveem a exibição competitiva ou não competitiva de produções audiovisuais, premiações de obras, autores, artistas e profissionais. Já as “mostras

audiovisuais” são as ações técnicas, em geral temáticas, que preveem a exibição sem caráter competitivo de produção audiovisuais voltada para a formação de público.

Estão excluídas de nossa amostra os eventos de mercado audiovisual – isto é, eventos que movimentam a economia audiovisual reunindo players nacionais e/ou internacionais, produtoras e profissionais para o estabelecimento de novos negócios (coproduções, intercâmbios de conhecimentos, novos contratos, parcerias e similares) mediante a realização de conferências, rodadas de negócio, apresentação de cases, *pitches*, áreas de exposição com estandes e atividades de *networking*. Bem como, excluímos de nossa amostra ações que podem ser classificadas como promoção e difusão audiovisual, cuja finalidade é promover a representação do setor audiovisual. É fundamental destacar que parte dos eventos analisados adotam formatos híbridos e em algumas ocasiões incorporam classificações dúbias, isto é, se autointitulam como festivais, mas são mostras ou vice e versa.

A partir do escopo teórico da Economia Política da Comunicação, nosso intuito, é problematizar o papel destas janelas para a difusão e a consolidação da cultural audiovisual na região. Ao analisar resultados de estudos e pesquisas acerca do circuito de mostras e festivais de cinema no Rio Grande do Norte, entendemos colaborar com o reconhecimento destes espaços na formalização de políticas de fomento e na promoção da cultural audiovisual regional que não alcança, na maioria das vezes, o circuito exibidor comercial. Portanto, a pesquisa e a análise quantitativa dos dados revisados têm como objetivo identificar, classificar e localizar essas ações de difusão do audiovisual.

Aspectos metodológicos no estudo sobre os festivais e as mostras audiovisuais

O caso de sucesso do curta-metragem *Sideral* (2021) com sua estreia em Cannes não reflete a realidade das produções Potiguares. Conforme já destacamos, segundo Diana Coelho (2019), os festivais e mostra locais de cinema são o principal meio de exibição de obras audiovisuais produzidas no Rio Grande do Norte. Com a forte ocupação e disputa das salas de cinema comerciais pelas grandes empresas mundiais. Os festivais se tornam meio alternativo para lançamento de autores e de obras mais artísticas e experimentais, se consolidam como janela de valorização do mercado.

Para identificar o contexto dos festivais e mostras da região buscamos levantar os eventos promovidos na última década. São frágeis os mecanismos de transparência e de memória audiovisual no Brasil, tal aspecto desfavorece qualquer iniciativa de pesquisa

retrograda que busque consistência e precisão. Dessa maneira, foi possível identificar apenas um festival iniciado no fim dos anos 1980 que permanece em desenvolvimento. Nosso levantamento sistematizou dados identificados a partir de informações bibliográficas, *clipping* de matérias jornalísticas sobre os eventos culturais do Rio Grande do Norte, os sites e as redes sociais das entidades organizadoras. Ao todo, foi possível identificar 25 eventos desenvolvidos na região até agosto de 2021, são eles: 1) FestNatal – Festival de Cinema de Natal; 2) Curta Natal; 3) Curta.Com; 4) Mostra Cineclubista de Curtas Potiguares; 5) Festival Goiamum Audiovisual; 6) FINC - Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa; 7) Festival Guerrilha de Fronteira (Cine Sagi/Cine Camaratuba); 8) SEDA - Audiovisual – Semana do Audiovisual; 9) Festival de Cinema de São Miguel do Gostoso; 10) Ancorá – Curta Ambiental Nordeste; 11) Festival Cine Natal; 12) Boom Audiovisual; 13) Mostra Sesc de Cinema Potiguar; 14) Mostra Trinca Audiovisual; 15) Urbanocine; 16) Anta Audiovisual; 17) Festival Burburinho de Artes; 18) Cine Fest RN; 19) Curta Caicó; 20) Curva do Rio; 21) Cine Verão; 22) Mostra Macambira; 23) A AFRONTE – Festival de Cinema LGBTQIAP+; 24) Festival de Vídeo de Natal; e 25) Seridó Cine – Festival Audiovisual.

Nosso levantamento buscou destacar, a periodicidade, o nome do evento, o local de realização e o tipo. Para a partir da informação de localização ser extraída a latitude e a longitude que propiciou a elaboração de dois mapas. Assim, foi possível identificar a espacialização dos eventos estudados.

“Em uma terra sem sala de cinema, quem tem festival é rei”: a espacialização dos festivais e mostras de cinema do Rio Grande do Norte

Para Nathan Cirino e Kleyton Canuto (2021), os festivais (podemos afirmar também as mostras) são importantes “influenciadores no consumo de cinema no mundo [...] E é necessária uma compreensão do seu papel mediador ao longo do tempo” (p. 272). Afinal, a partir deles promove-se a conexão entre a realização e o público receptor, uma vez que “os festivais atuam enquanto elemento de acesso à cultura, formação de público e como uma espécie de ‘catalisador crítico’ que gera uma experiência máxima do alcance do audiovisual numa cultura local” (p. 274).

Estes aspectos são ainda mais importantes quando observamos que, segundo dados da Ancine (2012), nosso país tem em média uma sala de cinema para 88 mil habitantes. Já o Rio Grande do Norte tem cerca de 200 mil habitantes por sala de cinema,

mais que o dobro nacional. Em termos comparativos, é enorme a disparidade brasileira em relação a países como Estados Unidos que tem 8 mil habitantes por sala; ou França cuja média é de 11 mil habitantes por sala; México que tem 27 mil habitantes por sala; e Argentina que tem 38 mil habitantes por sala. Na Tabela 1, elencamos a periodicidade, os nomes dos eventos, seus locais de realização e sua classificação por tipo.

TABELA 01 – Festivais, Mostras e Eventos de Audiovisual no Rio Grande do Norte

PERIODICIDADE	FESTIVAIS	LOCAL	TIPO
1987 – Atual	FestNatal – Festival de Cinema de Natal	Natal	FESTIVAL
2005 – 2008	Curta Natal	Natal	FESTIVAL
2005 – 2010	Curta.Com	Natal	FESTIVAL
2007 – 2008	Mostra Cineclubista de Curtas Potiguares	Natal	MOSTRA
2007 – Atual	Festival Goiamum Audiovisual	Natal	FESTIVAL
2010 – Atual	FINCFestival Internacional de Cinema de Baía Formosa	Baía Formosa	FESTIVAL
2012 – 2013	Festival Guerrilha de Fronteira (Cine Sagi/Cine Camaratuba)	Baía Formosa	FESTIVAL
2012	SEDA Audiovisual – Semana do Audiovisual	Natal	MOSTRA
2013 – Atual	Festival de Cinema de São Miguel do Gostoso	São Miguel do Gostoso	FESTIVAL
2013 – Atual	Ancorá – Curta Ambiental Nordeste	Cerro Corá	FESTIVAL
2014 – 2015	Festival Cine Natal	Natal	MOSTRA
2011 – 2017	Boom Audiovisual	Natal	MOSTRA
2015 – Atual	Mostra Sesc de Cinema Potiguar	Itinerante	MOSTRA
2015 – 2018	Mostra Trinca Audiovisual	Itinerante	MOSTRA
2015	Urbanocine	Natal	MOSTRA
2016	Anta Audiovisual	Nova Cruz	MOSTRA
2017 – Atual	Festival Burburinho de Artes	Natal	EVENTO
2018	Cine Fest RN	Natal	FESTIVAL
2018 – Atual	Curta Caicó	Caicó	FESTIVAL
2018 – Atual	Curva do Rio	Natal	FESTIVAL
2018 – Atual	Cine Verão	Natal	FESTIVAL
2020 – Atual	Mostra Macambira	Natal	MOSTRA
2020 – Atual	A AFRONTE – Festival de Cinema LGBTQIAP+	Natal	FESTIVAL
2021	Festival de Video de Natal	Online	FESTIVAL
2021	Seridó Cine – Festival Audiovisual	Online	FESTIVAL

Fonte: Elaboração própria.

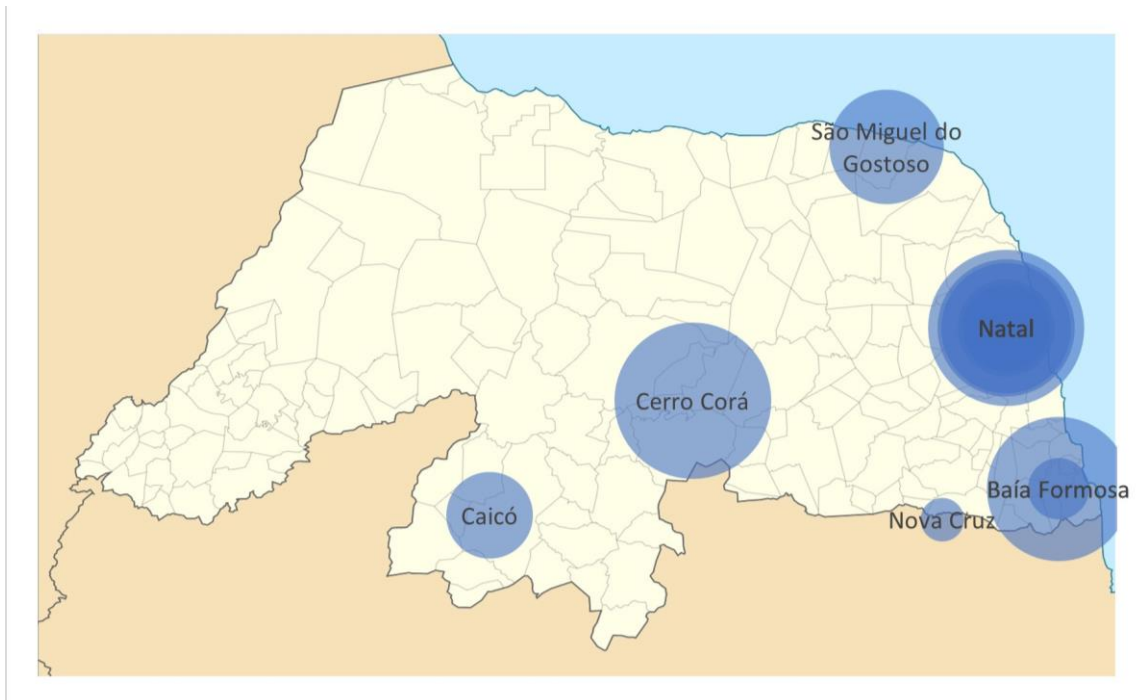
Ao todo encontramos 25 projetos, sendo 15 festivais, 9 mostras e 1 evento. A primeira edição realizada foi o FestNatal (1987) e última o Seridó Cine (2021). 15 dos eventos foram realizados em Natal/RN, 2 em Baía Formosa/RN, 1 em São Miguel do Gostoso/RN, 1 em Cerro Corá/RN, 2 Itinerante, 1 em Nova Cruz/RN, 1 em Caicó/RN e 2 edições exclusivas *on-line*, conforme problematizaremos mais adiante.

Quando avaliamos a periodicidade dos festivais e das mostras do Rio Grande do Norte, observamos que há predominância de padrões de intermitência entre os eventos. Tal característica também está presente em outros tipos de iniciativa. A exemplo, dos próprios movimentos de organização do setor. Atualmente, a Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas do Rio Grande do Norte (ABDeC/RN), fundada nos anos 2000, passa por um momento de desarticulação. O caráter intermitente se observa no desenvolvimento de iniciativas que reúnem o setor em torno de discussões pontuais, muitas vezes de baixa adesão. Mais recentemente destaca-se a discussão sobre a Lei Aldir

Blanc, de caráter emergencial para a mitigação dos impactos da crise econômica provocada pela Pandemia de Covid-19 no setor da cultura.

Tal intermitência observada pelo significativo índice de propostas descontinuadas pode indicar, por exemplo, dificuldades de financiamento, baixa adesão ou mesmo desmobilização dos agentes culturais envolvidos, cuja real compreensão implicaria em investigações mais profundas. Já no que se refere a espacialização destas atividades identificamos expressiva concentração na capital do estado, Natal, conforme destacamos no mapa representado pela Figura 01.

FIGURA 01 – Mapa Geral do Festivais no Rio Grande do Norte



Fonte: Elaboração própria.

O mapa é marcado por bolhas que representam os eventos classificados na tabela anterior, a bolha é registrada na localização exata que o evento ocorre. O tamanho da bolha representa o número de edições de cada evento e sua intensidade de cor representa a concentração de eventos na região marcada. O mapa expõe a concentração de festivais e mostras na capital Natal do estado, seguida do município de Baía Formosa com 2 eventos (FINC - Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa, e Festival Guerrilha de Fronteira (Cine Sagi/Cine Camaratuba).

Tal espacialização aponta, ao nosso ver, para dois pontos: 1) Lacuna espacial no sertão: que indica um número reduzido de eventos que mobilizam a cultura audiovisual nesta região; 2) Articulação como pauta cultural de cidades com fortes atividades turísticas, a exemplo de São Miguel do Gostoso e da região de Baía Formosa, Sagi e Tibaú do Sul, onde está localizada a famosa praia de Pipa, principais regiões turísticas do estado.

TABELA 02 – Festivais, Mostras e Eventos de Audiovisual ativos no Rio Grande do Norte

PERIODICIDADE	FESTIVAIS	LOCAL	TIPO
1987 – Atual	FestNatal – Festival de Cinema de Natal	Natal	FESTIVAL
2007 – Atual	Festival Goiamum Audiovisual	Natal	FESTIVAL
2010 – Atual	FINCFestival Internacional de Cinema de Baía Formosa	Baía Formosa	FESTIVAL
2013 – Atual	Festival de Cinema de São Miguel do Gostoso	São Miguel do Gostoso	FESTIVAL
2013 – Atual	Ancorá – Curta Ambiental Nordeste	Cerro Corá	FESTIVAL
2015 – Atual	Mostra Sesc de Cinema Potiguar	Itinerante	MOSTRA
2017 – Atual	Festival Burburinho de Artes	Natal	EVENTO
2018 – Atual	Curta Caicó	Caicó	FESTIVAL
2018 – Atual	Curva do Rio	Natal	FESTIVAL
2018 – Atual	Cine Verão	Natal	FESTIVAL
2020 – Atual	Mostra Macambira	Natal	MOSTRA
2020 – Atual	A AFRONTE – Festival de Cinema LGBTQIAP+	Natal	FESTIVAL
2021	Festival de Vídeo de Natal	Online	FESTIVAL
2021	Seridó Cine – Festival Audiovisual	Online	FESTIVAL

Fonte: Elaboração própria.

Na tabela 02, os festivais e as mostras que se mantiveram ativos ou que surgiram até agosto de 2021. Dos 25 apresentados na primeira tabela apenas 12 estão ativos e dois novos surgiram. Destacamos, neste sentido, a importância da Lei Aldir Blanc, que permitiu a manutenção destes festivais no cenário de crise sanitária. Sendo desse total de 14 eventos, são 11 festivais, 2 mostras e 1 evento. Desse 14 durante a pandemia 11 eventos tiveram que se adaptar para versões on-lines e 2 surgiram já com a proposta de suas primeiras edições serem realizadas on-line. Os selecionados em verdes são que se adaptaram ao momento de isolamento e tiveram suas edições on-line e os em azul não tiveram suas edições realizadas no novo formato ou não divulgaram informações nesse período.

Ao analisar estes festivais de cinema no contexto da crise sanitária que assola o planeta desde o final de 2019, os autores enfatizam sobretudo as transformações culturais pelas quais estes eventos vêm passando diante das tecnologias digitais e como, para além dos hábitos de consumo, incorporam também elementos da convergência multicultural que caracteriza os novos tempos. O contexto digital implicou também em desafios a estes eventos culturais em virtude da difusão e da popularização de plataformas especializadas

na veiculação de produtos audiovisuais na *web*. Além de inaugurar novas formas de consumo dos festivais e das mostras como eventos, a pandemia

Apesar da importância da continuidade das atividades no contexto remoto e pandêmico, não podemos prescindir de apontar as fragilidades que este formato pode implicar. Ainda de acordo com o estudo de Cirino e Canuto (2021),

Devemos considerar a importância do formato presencial para festivais de menor porte, uma vez que ele agrega elementos preponderantes para além da exibição, como fatores ligados ao estímulo à microeconomia local e o acesso à arte e cultura de parte de uma população que está submetida a uma lógica escassa em relação ao alcance de bens culturais, e embora a virtualização ainda permita esse acesso, o presencial detém um capital simbólico e político de caráter estratégico, seja pelos seus organizadores ou pelos seus financiadores – em grande parte, a iniciativa pública. (CIRINO E CANUTO, 2021, p. 282)

Dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte (ABIH-RN) sobre a ocupação do parque hoteleiro da região nos ajudam a identificar os impactos da crise sanitária no Rio Grande do Norte. Em comparação com o ano de 2019, identificou-se uma queda de 45% na ocupação de leitos (G1 RN, 2021). Estes impactos provocados pela crise sanitária podem ser identificamos no setor audiovisual na Figura 02 que representa o mapa dos festivais e mostras que seguem ativos no Rio Grande do Norte.

FIGURA 02 – Mapa do Festivais/Mostras ativos no Rio Grande do Norte



Fonte: Elaboração própria.

De um lado, identifica-se que a maior parte dos grupos responsáveis pelas atividades seguem mobilizados. No entanto, os festivais e as mostras oriundas de regiões em sua maioria turísticas foram descontinuados ou interrompidos. Na Figura 2, podemos verificar que dos eventos ativos a mudança geográfica se mostra diferente em Baía Formosa que não manteve os dois eventos ativos. Tal aspecto pode indicar a inviabilidade dos eventos em contextos em que as atividades turísticas sejam prejudicadas. Observa-se ainda a manutenção do protagonismo da região do seridó no desenvolvimento dos eventos analisados, que se mantiveram em ambos os contextos analisados. A espacialização aponta Natal como detentora da concentração dos eventos de promoção do audiovisual no Estado.

Apontamentos finais

É urgente que os festivais e as mostras alcancem o reconhecimento e o prestígio de outros modelos de mobilização e fruição culturais. Ainda são insipientes as iniciativas que visem resgatar e difundir a memória destas atividades. À título de conclusão, identificamos que, no caso da dinâmica de organização do mercado audiovisual local, os festivais e as mostras de cinema são expressões também de arranjos produtivos centrados na coletividade.

Tais arranjos pressupõem não só estratégias mais horizontais de realização audiovisual, mas também regimes de fruição do consumo audiovisual associados às estratégias de mobilização comunitária e popular. O dado levantado pelo estudo de Diana Coelho que indica que 97% das produções audiovisuais locais são destinadas para a circulação nestes espaços é um indicativo deste aspecto. E se fortalece quando destacamos que o estado tem salas de cinema concentradas e destinadas às elites. Esta característica é uma demonstração da importância do fomento e do investimento em atividades como as estudadas neste artigo.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

CANUTO, Kleyton Jorge. **Luz, câmera, redes e ação!:** os usos e apropriações das redes sociais pelo audiovisual paraibano e suas práticas sociais cidadãs. 2014. 110f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

CANUTO, Kleyton Jorge. **O audiovisual paraibano:** uma proposta de cartografia espacial, social e midiática. 2019. 220f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

CIRINO, N. N.; CANUTO, K. J. Festivais de cinema pós-Covid-19: impactos e perspectivas. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, [S. l.], v. 48, n. 56, p. 268-284, 2021.

COELHO, Diana Xavier. **Cartografia do audiovisual no Rio Grande do Norte:** experiências emergentes na produção e circulação de obras audiovisuais independentes (2010 - 2018). Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

COELHO, Diana. **Políticas públicas voltadas à produção audiovisual no Rio Grande do Norte:** relato do edital Cine Natal (2013/2014). In: ROCHA, Ruy. CRUZ, Adriano; CRUZ, Dênia. Claquete Potiguar – experiências audiovisuais no Rio Grande do Norte. Natal: Tribo, 2017

G1 RN. Setor hoteleiro registra queda de 45% na ocupação em 2020 no RN. 7 de janeiro de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2021/01/07/setor-hoteleiro-registra-queda-de-45percent-na-ocupacao-em-2020-no-rn.ghtml> > Acessado a 12 de agosto de 2021.